

EDITORIAL

No ano em que se completam 40 anos sobre a instauração da Autonomia dos Açores, entendeu a Equipe Editorial que o caderno principal da edição do ano de 2016 fosse dedicado a assinalar esta efeméride. O significado da data é de tal modo relevante que a decisão foi tomada com o distanciamento que permitisse um planeamento cuidadoso. Por isso, como é habitual, a edição de 2015 fazia já publicidade do projecto a que esta edição que agora chega às mãos dos nossos leitores dá cumprimento.

Não cabe aos editores neste espaço opinar ou debater sobre a temática da secção principal, cabendo-lhes apenas, a traços largos, facultar aos leitores um esboço global das matérias que ao longo do *Boletim* poderão merecer a sua atenção.

Porém, a data que se assinala é de tal forma marcante no percurso histórico do Arquipélago dos Açores, que consideramos adequado destacar quer os propósitos que nos determinaram, quer os contributos abordados pelas personalidades a quem dirigimos convite e que evocam o tempo de vida do projecto autonómico.

A ideia que nos norteou desde o início não foi tanto a de regressar ao debate em torno das abordagens sobre a génese histórica do regime, da discussão da construção jurídica que lhe deu corpo ou da teorização em torno de questões conceptuais. O que se pretendia era algo mais simples ainda que, porventura, mais exigente: fixar o momento recorrendo sobretudo à evocação de experiências, aspectos marcantes do percurso destes 40 anos, em jeito de balanço ou reflexões perspectivando o futuro.

Procurou-se privilegiar uma linha de maior simplicidade, o que, como o leitor poderá comprovar, não dispensou incursões de índole mais ensaística em confronto com as vertentes referidas.

Sem imposições e dando total liberdade às personalidades que amavelmente se disponibilizaram a colaborar quanto à orientação dos textos que entendessem oferecer aos nossos leitores, julgamos que o projecto, com naturalidade, tomou corpo alcançando-se os propósitos que nos moveram. Nem todas as personalidades a quem dirigimos convite, certamente por razões

respeitáveis em que as solicitações com que são confrontadas terão pesado, tiveram possibilidade de concretizar o contributo que se dispuseram a dar. Tal circunstância não impede que registemos o nosso reconhecimento.

Entretanto, como em qualquer outra edição anual, a secção principal do presente *Boletim* não esgota os seus conteúdos. É dada continuidade à estrutura habitual mantendo-se a “Vária” e a “Revista de Livros”, incluindo-se ainda uma secção *In Memoriam* para sentido registo recordando Monsenhor Júlio da Rosa, sócio fundador do Núcleo Cultural da Horta, e Alberto Romão Madruga da Costa, Vice-Presidente da mesma Instituição. Lamentavelmente não nos é possível manter o “Panorama Editorial” uma vez que o desaparecimento da Livraria Gil de Ponta Delgada, que de forma única, divulgava boa parte do movimento editorial que se verificava no Arquipélago o impede.

Na “Vária” continuamos a dar lugar a temas que a amplitude que o título consente, e que são oportunidade de divulgação de estudos da mais diversificada índole. Na secção de recensões, procura-se divulgar algumas obras editadas no ano transacto com assinatura de autores açorianos ou envolvendo temática açoriana ou com interesse para o nosso Arquipélago.

Como nota algo marginal, damos conta que a partir do presente número do *Boletim*, adopta-se uma apresentação gráfica mais simplificada, de modo a resolver a variedade de metodologias e práticas com que deparamos na elaboração dos contributos que nos são entregues e que acabam por suscitar inconvenientes que desejamos remover. O *Boletim*, não obstante a preocupação de qualidade por que se pautam as suas orientações editoriais, não pretende ser uma revista académica tornando-se justificável esta alteração dos critérios editoriais.

Mais um ano de persistente trabalho para manter a presença desta publicação no panorama editorial dos Açores, cabe deixar um agradecimento ao Conselho Editorial e à Direcção do Núcleo Cultural da Horta pela confiança que sempre nos tem manifestado.

A todos os colaboradores que nos honraram com o seu trabalho e que tornaram possível a qualidade desta edição, deixamos sentido reconhecimento e gratidão.

RICARDO MANUEL MADRUGA DA COSTA
MAGDA COSTA CARVALHO